

AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Saúde da Silva Oliveira; Adriana Deodato (orientadora)

*Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão (UFAL), e-mail: sah_oly@hotmail.com,
profadrianadeodato@gmail.com.*

Resumo

O presente texto é parte de uma pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no curso de Pedagogia da UFAL/Sertão que está em andamento. Seu objetivo é apresentar uma discussão sobre a agressividade em crianças na Educação Infantil, buscando analisar o fato de que o profissional da educação muitas vezes não tem uma formação de qualidade e passa a não construir metodologias adequadas que possa ajudar no desenvolvimento de uma criança que tem atitudes agressivas, atitudes essas que podem ser vistas com mais frequência na educação infantil. Partimos do pressuposto de que ao não trabalhar essas atitudes agressivas pode haver um prolongamento delas durante toda infância, trazendo implicações sérias à aprendizagem. Ademais, as pessoas agredidas podem desenvolver sequelas psicológicas marcantes. Diante do fato de que essa temática tem sido pouco explorada no âmbito da formação docente, a pesquisa se torna relevante pelas contribuições que poderá trazer ao debate. Como metodologia, elegeu-se o estudo de caso, dentro de uma pesquisa descritiva, de uma turma de Educação Infantil e a revisão bibliográfica acerca do conceito de agressividade, analisando sua relação convergente e divergente com a violência e indisciplina, e em seguida, a análise de como professores/as tem estudado o tema em sua formação inicial e continuada. Constatamos, inicialmente, que há uma carência de reflexão e discussão sobre o tema no escola.

Palavras- chave: Agressividade. Formação docente. Violência escolar. Indisciplina. Educação Infantil.

Introdução

Esse trabalho tem como tema agressividade na Educação Infantil, o que foi escolhido com intuito de aprofundar o conceito de agressividade por parte de professores/as de modo a contribuir com a superação de preconceitos e com a criação de metodologias adequadas à Educação Infantil.

No curso de Pedagogia, durante estudos na disciplina Fundamentos Psicopedagógicos da Educação sobre o tema, constatou-se a necessidade de aprofundar a agressividade nas crianças pequenas que estão na Educação Infantil, por elas estarem em desenvolvimento e estão em formação da sua personalidade, cada vez mais interagindo e entendendo o mundo. Indagou-se

de que forma o comportamento agressivo influencia o desenvolvimento pessoal da criança e sua relação e vivência em grupo.

Nessa pesquisa apresente discussão e reflexão a partir da observação do comportamento das crianças da educação infantil no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, juntamente com pesquisas bibliográficas que serão fontes e que darão fundamentos teóricos para a questão abordada no trabalho.

Compreende-se que a escola trabalhe as formas adequadas de o/a professor/a lidar com crianças agressivas, já que a agressividade se mostra de formas variáveis como agressão verbal, xingamentos, ameaças e agressão física, principalmente mordida, tapas aparentemente aleatórios. Para isso, a observação do professor é essencial para que haja uma conversa, notando se a agressividade passa a ser constante com a criança. Por mais que a criança dessa faixa etária use formas de expressar que pode ser colocado como normal, ao jogar objeto no chão, gritar ou usar de formas bruscas para chamar atenção, não se pode ser aceito essas condutas, procurando controlar ou acabar com esses tipos de atitude, se for aceito essas atitudes essa criança poderá agravar essa forma de chamar atenção passando a agredir o coleguinha, diminuindo o outro de modo a ridicularizar se pondo superior ao outro.

A criança agressora passa a ser temida e muitas vezes demonstra prazer em agredir e incitar raiva e choro, sem apresentar empatia ou compaixão em relação ao agredido. Observa-se, um entrave ao processo de aprendizagem.

De acordo com López essa agressividade acontece em pessoas que desempenham papéis diferentes, entre agressor e vítima.

Geralmente, são papéis que perduram no tempo e que tendem a produzir uma forma de relação em que o agressor se comporta como dominador, recorrendo a uma ou a várias formas de agressão (insultos, ameaça, mentira de mau gosto ou violência física) para submeter sua vítima. Muitas vezes, não se constata outras motivações que não sejam o afã de dominar, de chamar a atenção, de desfrutar da própria conduta de hostilidade e da resposta de submissão (LÓPEZ, 2004, p. 124).

No exemplo dado na citação é mostrado o perfil dos chamados valentões, na Educação Infantil pode ocorrer crianças com esse tipo de perfil, por isso da importância de ser trabalhado em sala de aula variadas formas de resolver os conflitos e a interatividade social, sem deixar passar despercebido a forma comportamental da criança.

Como a criança da Educação Infantil está no processo constante de aprendizagem, o professor na sua observação e no seu método, tem que procurar trabalhar os dois lados a do agressor e do agredido, para que ambos tenham uma

vivência acomodada no mundo das crianças, sem o reflexo da agressividade no seu desenvolvimento pessoal.

Metodologia

Esta pesquisa é do tipo estudo de caso, no qual esse método é de investigação qualitativa, irá servir para responder alguns questionamentos. Assim, aprofundarei ideias no qual pretendo chegar e poder indagar sobre o processo e métodos a ser utilizado na questão da agressividade na educação infantil, pois torna necessário a pesquisa de estudo para entender como esse comportamento é controlado e até corrigido dentro do seu contexto real. A pesquisa qualitativa “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente.” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.73), que será a forma mais adequada de notar os sujeitos da pesquisa que serão as crianças da educação infantil e professoras, as escolas não estão definidas.

A análise dos dados será feita através de observações, de acordo com Henri Wallon: “Mas a psicologia da criança, ou pelo menos a da primeira infância, depende quase exclusivamente da observação.” (WALLON, 2007, p. 15). No qual todos os acontecimentos do seu comportamento serão notadas. Essas observações serão em salas de aulas em turmas da educação infantil, que permitirá o acesso aos sujeitos estudados, analisarei diversos momentos no qual o professor põem á criança quando vai repreendê-lo, sua proximidade e interação com as crianças, quais atividades desenvolvem em sala de aula e qual é o método que utilizado para aja a empatia e a habilidade social. As observações serão assistidas durante três meses, dias não consecutivas, sendo registrados e um diário de bordo, os comportamentos observados e a coletas de dados. Sendo assim, uma pesquisa descritiva.

No qual Moreira e Caleffe citam:

A pesquisa descritiva é um estudo de status que é amplamente usado na educação e nas ciências comportamentais. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição. (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.70)

Que irá fazer com que a minha pesquisa tenha mais qualidade nas questões pesquisadas. E também usarei pesquisas bibliográficas que dará fundamentos teóricos para que a pesquisa tenha um melhor desenvolvimento através de livros, artigos científicos e redes eletrônicas, a partir de referências publicadas.

Resultados E Discussão

Vivemos em uma época em que a agressão passa a ser mais vista no nosso cotidiano através de redes de comunicação como, televisão e internet, e as crianças como nativos das tecnologias ao ver cenas de violências tendem a ver a violência como normalidade, e sendo crianças pequenas iram imitar as cenas agressivas, já que faz parte do desenvolvimento da criança a imitação. Entre outros fatores que podem levar a criança atitudes agressivas como problemas sociais e familiares. Assim, Biaggio diz que “[...] é de importância crucial para a própria sobrevivência da espécie humana que se compreendam os mecanismos pelos quais a agressão é adquirida e mantida, para que possa controla-la” (2011, p.179). No qual o professor tem que ter uma visão ampla ao lidar com a criança agressiva, procurando analisar o porque de tal comportamento, sempre observando se foi intencional a tal atitude. Bee relata que:

As crianças, na realidade, compartilham situações ou segredos com os amigos, apoiam-nos e apresentam comportamentos afetuosos e prestativos umas com as outras, mas também ridicularizam, brigam, gritam, criticam e discute a respeito de objetos e territórios. Os pesquisadores que estudam o lado mais negativo das interações infantis observaram principalmente a agressão, a qual podemos definir como um comportamento com a intenção aparente de atacar alguma outra pessoa ou algum outro objeto (BEE, 2003, p.374).

Portanto, é de grande importância que aconteça sempre em sala de aula atividades que possa ter a interação das crianças, para que tenham uma boa convivência, para que saiba lidar com as diferenças e seu controle emocional. Para que não cause danos psicológicos ao outro.

A agressão seria melhor definida como comportamento que resulta em dano pessoal e em destruição de propriedade. Este dano pode ser tanto psicológico (sob forma de desvalorização) tanto quanto físico. Além disso, é preciso considerar-se o contexto social. O comportamento de indivíduos que ferem outros enquanto desempenham uma função socialmente aprovada, por exemplo, o comportamento de dentista e cirurgiões, não seria considerada agressivo. Da mesma forma, comportamento de operários que derrubam uma construção velha não seria considerado agressivo. A teoria da aprendizagem social considera, portanto, tanto o comportamento como os julgamentos sociais (BANDURA, 1982 apud BIAGGIO, 2011, p.180).

Ao corrigir uma criança pelo seu mal comportamento, o/a professor/a não pode se alterar com gritos, para que a criança reconheça o erro, mas com conversa para entender como é o seu contexto social, e assim poder melhor trabalhar com isso, mostrando que existem

regras sociais e que devem ser cumpridas, para melhor conviver com outros.

Piaget apud Biaggio (2011) sugere que “o comportamento moral em relação a outras pessoas, tal como não mentir, não roubar, é necessário para promover na criança a confiança e a boa vontade de relações sociais” (PIAGET apud BIAGGIO, 2011, p.216), podendo o professor trabalhar os aspectos sociais, empatia e o bom relacionamento com outras crianças e adultos, cobrando as regras sociais.

As condutas agressivas são dos problemas sociais mais preocupantes, principalmente nas escolas entre os alunos. Para López: “Em todo caso, as condutas agressivas parecem frequentes demais e existe um amplo consenso de que é necessário reduzi-las” (LÓPEZ, 2004, p. 123), na forma mais metodológica para que não aja na hora de resolver o problema, um conflito de superioridade diante da criança, ridicularizando. Segundo López, “Os conflitos, porém, devem ser resolvidos sem recorrer á agressividade verbal que inclua insultos ou ameaças e, naturalmente, sem usar a violência física. Estas são duas formas de agressividade que deve desaparecer da escola e de seu entorno” (LÓPEZ, 2004, p.124). Abolindo de vez toda a violência gratuita que acaba deixando marcas para ambas as partes, tanto pro agressor que poderá ter problemas sociais, quanto para a vitima que terá o seu psicológico afetado de forma negativa, que poderá levar para toda a vida.

De acordo com López:

É preciso que, na escola, estudem-se as formas mais adequadas de prevenir, de controlar ou de extinguir as condutas agressivas e violentas. Isso supõe a análise de conteúdos e modelos que se oferece nos ensinios escolares, o estabelecimento, de forma participativa, de normas claras de conduta e sistemas de controle das mesmas, o incentivo a programas de formação de pais e professores e a segurança de que se desenvolvam programas para alunos nos quais eles sejam treinados em habilidades sociais, empatia e formas de resolver conflitos (LÓPEZ, 2004, p.125).

Os professores ao ver um ato de agressividade têm que imediatamente intervir para que não cause danos maiores para o agressor e nem para o agredido, mostrando que não é com violência que resolve o conflito, e principalmente para as crianças pequenas a controlar o seu temperamento. Oferecendo possibilidades de melhorar o seu bem-estar e social.

Conclusões

A discussão da temática deve ser durante a graduação, sendo um tema muito relevante para o profissional, para entender o que passa com a criança e saber o que levou a criança ter tais atitudes, em que o professor precisa refletir para ajudar a criança agressiva assim como a criança

agredida. Assim procurando métodos que ajudem a desenvolver a empatia entre as crianças para que o seu desenvolvimento seja contínuo, sem interrupções no seu aprendizado, por fatores emocionais. Sendo um professor que teve durante a sua formação a discussão sobre o tema, provavelmente conseguirá entender melhor o desenvolvimento da criança, o por que está agindo daquela forma e desenvolverá melhor a empatia entre elas.

Referências

BEE, Helen (2003). **A criança em desenvolvimento** /Helen Bee; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. -9. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIAGGIO, Angela M. (2011). **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes.

FÉLIX LÓPEZ (2004). Problemas afetivos e de conduta na sala de aula. In:_____. **Desenvolvimento psicológico e educação**/ organizado por César Coll, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios; trad. Fátima Murad- 2.ed.- Porto Alegre: Artmed, p. 113-128.

MOREIRA, Herivelto; Caleffe, Luiz G.(2008). Classificação da pesquisa. In:_____. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**, Rio de Janeiro: Lamparina, p. 69-93.

WALLON, Henri (2007). **A evolução psicológica da criança** /Henri Wallon; com introdução de Émile Jalley; tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão. –São Paulo: Martins Fontes.